

# Religião e Pátria

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOICIOSO

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS.

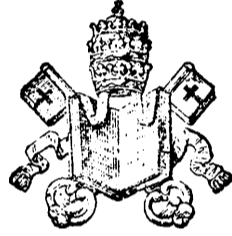
RESPONSAVEL.—M. J. PINTO.

ADMINISTRADOR.—J. P. DE QUEIROZ.

13.<sup>a</sup> SERIE.

Sabbado, 17 de Junho de 1871

NUM. 21.



.....  
*Toujours il usera glaives, chaines, couronnes,  
Il sera toujours roi des ames.....*

L. Veuillot, Sat.

Sim! As espadas inimigas, as cadeias, as coroas, as perseguições brutaes ou aleivosas, tudo será despedaçado pela força divina de suas mãos; os fortes da terra serão para sempre as victimas de sua propria violencia quando intentem exercel-a contra a Pessoa Augusta de Pio IX; porque Elle tem visto a perseguição da Egreja, accesa, terrivel e incessantemente continuada pelos inimigos de Deus e da ordem publica; tem visto a politica perseguidora; tem visto as assembleas representativas, a imprensa, os homens d'estado e os que dictam a lei e a opinião perseguidores; tem visto a perseguição armada de palavras cheias de traição, de programmas odiosos, de tentações e conselhos cheios de perfidia; tem visto a perseguição subterranea, armada de fogo, sanguinaria, exterminadora; tem visto explosões de satanicos furores como se foram espuma de inquietas vagas quebrar-se impotentes na base inabalavel de seu throno. E quando a França imperial abandonava Roma aos inimigos do Papa;—quando elles se arrojavam em forças de cem contra um sobre a cidade augusta dos Pontifices; quando uma poderosa artilheria abria brecha em seus muros e tornava icutil a resistencia de meia duzia de bravos que os defendiam; quando os vencedores cobertos de gloria digna... d'uma epopea, rompiam—milhares e dezenas de milhares—até ás portas do Vaticano; quando o assassinato, a espoliação, a blasphemia, o terror dos romanos e a abominação do Universo faziam o cortejo de tão deploravel conquista; quando a humana perversidade se applaudia da queda da soberania pontifical e da ruina inevitavel da Egreja catholica, a soberania pontifical era proclamada em toda a face do mundo,—a Egreja catholica erguia-se cheia de vida e d'uma energia até então desconhecida em seus annos, para condemnar a uma perpetua abominação o attentado sacrilego e affrontoso dos invasores de Roma, accrescentando d'est'arte, um esplendor de mais á magestade ultrajada de Pio IX; e a França de Napoleão III que não levantara um brado assás vigoroso para lembrar a este homem desleal: que entregai o Papa nas mãos de seus inimigos era a deshonra do imperador e do imperio;—a França do mui alto e poderoso Napoleão III despenhava-se n'um abysmo de nunea vistas humilhações, arrastada por este homem que cahia das alturas do throno mais brilhante do Universo sob o poder das armas estrangeiras! E era isto no momento em que depunha a mascara recusando o extremo amparo, posto que mui desnecessario, de seu braço, á soberana victima de sua politica egoista

E os amigos da vespera não cedem agora um canto obscuro de seus vastos dominios ao corpo fatigado do prisioneiro de Sedan!

E' uma coincidencia fortuita, dir-se-ha; mas é uma singular coincidencia, á qual, não deixará por certo, d'abrir suas paginas a historia.

Entretanto, Pio IX invencível e mais soberano ainda, pela magestade do infortunio, frustrava a violencia e as machinações de seus inimigos e intercedia pela França!

E quando seu coração oppresso pela tyrannia que conculcava seus sagrados direitos, se desafogava em magoadas queixas, não tardava tambem, que o coração da civilização europea prorompesse, não em queixas e magoas que são o desafogo e a esperança, mas em gritos temerosos de desesperação e de morte! Paris, a capital da elegancia e do gosto, o centro das luzes e do progresso, a altiva senhora dos destinos da Europa, «o Paris culto, o Paris civilizador, o Paris da arte e da sciencia, desapareceu» dizia a sua imprensa, citada pela imprensa estrangeira, «e só ficou à vista, o Paris corrompido, o Paris impio, o Paris brutal, o Paris de lodo e de sangue.» Assim ferida em seu seio, a civilização europea agitava-se espavorida em agonias mortaes, quando o Pae commum dos fieis—o melhor e o mais angusto soberano de toda a terra—tragava a ultima gotta de fel que a impiedade revolucionaria lhe tinha preparado.—E' outra coincidência que não deixará tambem de ser assignalada pela historia.

Mas quando tudo parece extinguir-se—virtude, justiça, razão, sociedade—quando as correntes do atheismo contemporaneo vão demolindo tudo em sua passagem devastadora e crescendo ameaçadoras como um diluvio, ha sempre alguma coisa que permanece e que se altêa, qual muralha inexpugnável, diante da onda que sobe—é a Igreja catholica, é este prodigio activo e incessante cuja influencia irresistível e poderosa como a força da verdade não deixará que se abisme a civilização e o mundo, é a parte mais elevada e mais nobre da humanidade fitando o céu e afirmando Deus! E acima das soberanias que desaparecem no pó das revoluções, acima das theorias que transformam o poder não sei em que chimera, que o recusam a Deus em nome do direito das multidões, e que promettem, não sei que esplendores de progresso e de liberdade, para se despenharem nas sanguinolentas orgias d'uma «communa»; acima de todos estes destroços d'auctoridade, apparece sempre um poder e uma soberania inextinguível,—é a soberania do successor de S. Pedro, é a realesa esplendida de Pio IX o GRANDE!

Pio IX trahido, perseguido, odiado por tudo quanto ha perverso ou insensato; Pio IX sem bayonetas, sem artilheria, sem thesouros, opprimido e ultrajado por seus inimigos até ás portas do seu palacio,—Pio IX vê cair em volta de Si os arditos do mundo e fica! fica, unica expressão d'um poder indestructível, unica realesa que se não extingue, porque as bases de seu throno estão assentadas sobre a consciencia humana, e os seus exercites, a sua artilheria e os seus thesouros, são os corações de todos os povos—é o amor que se expande agora mesmo em toda a terra, em hymnos festivos e em jubilos para celebrar o vigesimo quinto anno de Sua soberania pontifical.

Como são pequenas ao pé d'isto, estas tyrantias de coroa ou de *bomnet rouge* que passam, n'um dia, insultando aquella soberania, para desaparecerem no outro, esquecidas ou execradas para sempre!

Que differença entre Pio IX espoliado, vencido e ludibriado por seus inimigos e já não digo todos aquelles potentados que mal se descobrem nas profundidades do passado, nem estes que o vento das revoluções vae levando em nossos dias, senão a mais brilhante e glorificada realesa d'este seculo, encostada ás rochas desertas de Santa Helena, abandonada e triste, perguntando «onde estavam os corte-ãos do seu infortunio» e distrahindo-se de seus pesares com esta amarga ironia!

E contudo não é só o prodigio d'um poder sempre fraco, na accepção trivial d'esta palavra, sempre perseguido pela força ou pela perfidia, e sempre invencível e triumphante o que deve limitar as reflexões d'este momento.—E' preciso proferir ainda uma palavra; e esta palavra, pelo menos, tem agora todo valor da oportunidade.

No meio da confusão das ideas e dos interesses que dividem os homens d'hoje; n'esta ausencia manifesta de convicções serias e firmes que constituem os grandes caracteres e que produzem as grandes energias para o bem; no meio de geral enfraquecimento dos espiritos, habilmente explorado por aquelles que tem podido abater a individualidade humana até á cifra, se não é ainda mais abaixo, como desejam os que nos dão a ultima palavra do seu aperfeiçoamento, identificando-se com as feras; no meio de todos os elementos de dissolução que se condensam na atmosphera social, como nuvem carregada de tempestades, e que fazem noite... noite cortada pelos clarões d'um incendio que alumia ruinas e cadaveres, noite pavorosa que ameaça converter uma civilização de seculos n'uma barbaria sem nome e sem exemplo; no meio de tudo isto, pergunta-se com certa ansiedade: quem salvará a sociedade e a civilização em perigo:—se será a physica ou a chymica que poderia muito bem fazer voar as ruas de Paris; se será o petroleo da revolução que incendia bibliothecas e obras primas de arte; se será esta sagacidade nunca vista que inventa cada dia novas machinas para destruir melhor o genero humano; se serão as devassidões do pensamento que sopra todas as rebeliões e que é cem vezes mais poderoso para destruir que todas as machinas de guerra e todas as materias incendiarias e explosivas da «communa»; pergunta-se quem salvará a sociedade e a civilização ameaçada?... E como o perdido navegante que no perigo do naufragio fecha os olhos sobre o abysmo que se revolve debaixo de seus pés, e não descobre a claridade salvadora do pharol que se reflecte na voragem para desviar-o do recife e conduzi-lo a um porto amigo; assim nós, pobres navegantes perdidos no mar agitado das paixões e das opiniões humanas, fechamos os olhos diante do pharol acceso pela mão de Deus, do unico pharol que nos conduz ao porto! E quando Vós, ó generoso Pontifice, unieis em volta de Vosso throno os bispos do Universo, e Vos propunheis, n'um esforço inspirado e magnanimo, alumiar nossos precipicios e salvar-nos do abysmo com a luz de Vossa palavra soberana, veio a obra do homem, iniqua e destruidora, interromper a Vossa obra de salvação. Mas era preciso que conhecessemos bem a extensão e a profundidade do mal, para beijarmos agradecidos as mãos que nos applicam o remedio: era preciso que esta prova dolorosa, não só viesse mostrar-nos, ainda uma vez, a impotencia do esforço humano contra a obra de Deus, senão que confirmasse a inevitavel necessidade do Vosso efficaz concurso, ó Santissimo Padre, para a salvação eterna do homem e para a salvação temporal da sociedade.

Salve, Pontifice magnanimo!

Vós sois proclamado no vivo entusiasmo do amor e da admiração universal,—o homem do seculo XIX e o Salvador da civilização e da sociedade ameaçada, porque a sociedade perece quando seus membros se dividem nas mutuas afficções e sacrificios que devem uns aos outros; quando se juntam na conspiração e no odio e no interesse feroz do sua cubica e de suas ambições desenfreadas; quando o sentimento da vida sobre-natural se obscurece em seu espirito para só lhe deixar as desesperadas realidades da vida presente; quando a unidade das crenças tem cedido o lugar á variedade tumultuosa das opiniões; quando uma calculada perversidade tem conseguido desfigurar ou arruinar os principios em que repousam estas crenças; quando triumpho o vicio que faz scelerados, e quando prevalece o erro que faz escravos. E Vós, Santissimo Padre, sois o centro angusto da ordem e da unidade, sois a affirmação perpetua de Deus e de suas leis imprescriptiveis; sois a auctoridade indisputavel na sua manifestação mais esplendida; Sois o órgão infallível da verdade divina, o Mestre Supremo da consciencia, o ensino permanente da virtude;—Vós sois o unico, ó Santissimo Padre, que respondeis com plena certeza e segurança ás instantes necessidades da epocha e da humanidade.

Pontifice Magnanimo, Interprete Soberano da vontade de Deus sobre a terra, salve!

Salve! coração repassado de angustias ineffaveis! coração de herce e de martyr, preparado para estes dias de perturbação e de dôr, como um germen de vida e de regeneração social.

.....  
Ouvem-se vozes... Musica... E' a musica dos Cherubins!... E' o cantico magnifico de sua eterna delicia... E' a harmonia immensa d'um hymno cujas notas incomparaveis, moduladas por todos os seres—desde o verme que se esconde à sombra d'uma flor, até ao Anjo que offusca as estrellas com o esplendor de suas asas—se elevam em arrebatado concerto até á Gloria de Deus Pae!—*Te aeternum Patrem omnis terra veneratur: Tibi omnes Angeli: tibi caeli, et universae potestates... incessabili voce proclamant: Sanctus...* E n'este cantico da terra, dos Céus, do Infinito, ajusta-se a voz do homem de todos os climas e de toda a lingua... e os ultimos accents d'esta voz, enchendo o espaço, dizem:—VIVA PIO IX o GRANDE!

S. DA C. VIEIRA LEITE.

**Correspondencias.**

(Continuado do n.º 20)

Alguns quesitos a respeito de contribuições referem-se directamente ao snr. Teixeira, mas não o declara, por que lhe doe a orelha. E' escusado repetir que foi executado por muitas vezes e diga-se tudo:—existem tambem na repartição uns autos findos d'execução por um fofo de—tres vintens—que até isto deixou de pagar voluntariamente. Depois queixa-se do «rigor» das leis fiscaes e dos vexames que soffrem os contribuintes.

Já que se trata de contribuições fallarei das minhas, visto que o snr. Teixeira tanto se interessa por saber a importância d'ellas. E' falso o eu ter pago em 1870—mil e quatro centos rs. Paguei menos; foram só—mil trezentos e cincoenta, segundo resa o conhecimento, que lhe mostrarei, se quizer. Mas ha aqui um enigma que passo a explicar para passo das creanças, que ignoram estas coisas. Aquella quantia representa tão sómente a importância da contribuição industrial, e não decima como s. s.ª e outros muitos se persuadem. E nem eu pago decima; mas sim a deducção de 5 p. cento que me vem descontada de Braga nos recibos de pagamento; é negocio claro e simples.

Porei ponto a esta materia declarando ser falsissimo o «empalmar» eu os «emolumentos» ou antes salarios dos louvados nas execuções de fazenda. Tenho presentes tres processos em que figura de executado o snr. Teixeira, e que porisso mais lhe devem interessar. Dois são de 1869 e o outro muito mais fresco é de 1871. Nos primeiros receberam cada um seis centos rs. os ex.ªs José Manoel e Antonio Machado, do Bairro, para fazer esmola d'elles a s. s.ª o que prefaz a totalidade de dois mil e quatro centos, como tudo consta dos recibos, pois é certo que aquelles senhores não carecem de taes migalhas, dando-se a circumstancia de os chamar eu a repartição n'um dia de feira para lhes fazer entrega d'aquellas quantias. No ultimo tambem recebeu Bernardino Teixeira os respectivos salarios e se Antonio Alves Saquito (com quem s. s.ª se informou) não embolsou os seus, em vão esperará que lh'os leve a casa.

Passemos a outra ordem de quesitos para nao machar a paciencia dos leitores e a minha e falamos só dos que parecem ter alguma importancia. Supunhamos que s. s.ª deseja que eu em primeiro logar lhe explique o motivo porque a minha repartição está a 7 kilometros (4 ou 5 quando muito) da sede do concelho «com grave prejuizo dos habitantes da parte occidental.

—Respondo que é para não causar prejuizos gravissimos aos da parte oriental, dos quaes s. s.ª é um...

No meio do estendal de miserias forjadas por s. s.ª fez-me rir a noticia da conspiração de que estive a pique de ser victima. Não sei se se conspirou, ou se deixou de conspirar, o que é certissimo é que frequentei sempre as partidas, do que tomo a s. s.ª por testemunha, regressando para casa a altas horas da noite sem escolha a nem comitiva que pudesse livrar-me das «balas ou das móradas dos taes meus amigos conspiradores.»

Finalmente, emquanto a presentes confesso ter recebido finezas (menos pernas de vitella) d'alguns amigos illustres, mas nunca com quebra dos interesses da F. N.ª.

Já vê o snr. Teixeira que não es-

lava tão prompto, como assevera, para provar «toda a materia» dos seus quesitos. Fallar, falla bastante, mas à semilhança dos papagaios que facilmente repetem as lengas-lengas, que se lhes ensinam de cor. Applycar a critica às coisas e dar o desconto preciso às trêtas de pessoas desautorizadas, para tanto está habilitado, por que a paixão cega o enfurece. E' tão verdade isto, como saber eu por pessoas com quem s. s.ª convive dos esforços que ellas tem empregado para o desvanecer de suas loucas illusoes. Mas de balde gastarão a sua cêra porque o odio profundamente enraivado converteu-se em mania que tarde se lhe varrerá da cabeça.

Por hoje terminei. Em o n.º seguinte cumprirei as promessas feitas, dando um esboço fiel d'algumas trampolinas mais notaveis do «ex-administrador de Mondim.»

De v. etc.

Celorio de Basto, 7 de Junho de 1871.

José Francisco Guimarães da Silva.

(Segue-se o reconhecimento).

**NOTICIARIO.**

**CORAÇÃO DE JESUS.**—Fez-se ontem, como noticiaramos, a festividade do Coração de Jesus, na igreja de S. Damazo.

A musica foi da «Philharmonica União», que executou proficientemente uma missa de Pinto, a 4 vozes e grande instrumental, a qual soppomos ser a mesma que nos consta será executada quarta feira pela philharmonica do snr. Avidos, na igreja da Collegiada.

**PELO PAPA.**—E' hoje o vigesimo quinto anniversario da eleição do Santissimo Padre Pio IX.

Por este motivo amanheceu cieia de galas a cidade. Em S. Pedro houve, ás 7 horas da manhã, uma missa cantada e *Te Deum*, e na Collegiada uma esplendida festividade de que daremos mais desenvolvida noticia.

**CONCERTO.**—Annunciara para amanhã um concerto o sr. Adolphe Sjoden, insigne harpista sueco, que anda fazendo uma digressão pelas provincias, depois de ter colhido boa somma d'applausos em Lisboa, e em outras notaveis terras da Europa, onde tem patentiado o seu talento artistico. Parece porem que não pode effectuar-se amanhã o concerto, e que fica transferido para segunda feira.

**ANNUNCIOS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão José Joaquim d'Oliveira, abaixo assignado, correram e ponderam seus devidos termos uns autos de justificação civil para interdicção, em que foi requerente D. Leonarda Rosa Branca Pereira de Miranda, viuva, d'esta cidade de Guimarães, para o fim de ser julgado interdicto seu filho d'ella Augusto Pinto Coelho Guedes, por ser elle mentecapto e incapaz de

reger, governar e administrar sua pessoa e bens; para o que deduzio a dita requerente seus artigos justificativos, com assistencia do Ministerio publico; depois havendo-se nomeado e reunido Conselho de familia para fazer a apreciação da materia dos mesmos artigos, deu o mesmo conselho por unanimidade o seu parecer favoravel á requerente: e seguidos que foram os mais actos do processo em conformidade com a lei, a final e por sentença do doutor juiz de direito d'esta comarca, Francisco Henriques de Souza Secco, proferida em vinte e um d'Abril do corrente anno, na qual havendo considerado, primeiramente, as razões adduzidas pela referida justificante requerente, como são—a mentecaptez do dito requerido seu filho Augusto Pinto Coelho Guedes, os diversos factos indicativos praticados pelo mesmo, como o de ser tido no conceito publico por demente e mentecapto, algumas vezes com furor, as fogidas de casa para fora a pé descalço, muitas vezes a qualquer hora do dia, jogando pedradas, despindo-se e praticando em publico actos obscenos e vergonhosos—os desatentos e excessos indicativos do seu furor, taes como forçar e quebrar portas e sair pelos telhados com risco de vida—o casamento que o mesmo filho pretendia, casamento que, apesar da sua idade de vinte e seis annos, nem ao menos conheceu ser um laço armado ás suas fortuna e legitimas, as quaes consumidas levá-o-iam á miseria e pobreza: segundo o parecer do Conselho de familia, como favoravel á requerente, dado esse parecer sobre os fundamentos, não só do conhecimento que o mesmo tinha do arguido, mas tambem da maior parte dos factos referidos, e ainda a unanimidade dos quatro membros do mesmo Conselho, presentes á sessão, todos pessoas qualificadas: terceiro,—o exame dos peritos, no qual um dos requeridos não mostrar o requerido acto algum pelo qual se pudesse justificar haver desarranjo nas suas faculdades intellectuaes, e outro, levado não tanto pelo exame, como pelo conhecimento de muitos annos que tinha do requerido, da sua vida e factos particulares, declarára esse ver o mesmo requerido fraqueza na cabeça e ser incapaz d'administrar seus bens, não obstante a suspeição que se lhe fizera:—quarto, a inexactidão com que respondera ás perguntas, feitas em um segundo exame, sobre contabilidade e medidas de capacidade, como não sabendo dizer ou responder quantos tostões tinha 1 libra, nem quantas razas eram dois alqueires de milho, o que fazia crer não tanto a sua ignorancia, como a sua fraqueza de cabeça: quinto e finalmente—o que deposeram as testemunhas, considerando-o incapaz de reger sua pessoa e administrar seus bens por falta de juizo, como era reputado pela familia e pelo publico, e com notoriedade, a qual seria insufficiente segundo o artigo trezentos trinta e cinco do Codigo civil para se julgar o mesmo argui-

do interdicto,—e ainda ser a interdicção de que se tratava, intentada antes do casamento do dito arguido requerido, e continuada depois do seu casamento, não era de crer que fosse ella requerida para outro fim, não o de obstar ao dito casamento, pois já elle era consuetudado, mas para prover á conservação dos bens e direitos do requerido, porque era este o interesse da Mãe requerente, manifestado pela pessoa do filho, de cuja incapacidade era ella o melhor juiz pelo das suas faculdades mentaes, e mesmo porque declarado o requerido interdicto era a sua propria mulher a quem tocava a tutela, forma do artigo tresentos e vinte do dito Codigo Civil: por todas estas considerações deferira á petição da requerente justificante, declarando interdicto o mencionado Augusto Pinto Coelho Guedes, por mentecapto e incapaz de governar sua pessoa e administrar seus bens, segundo a prova dos autos e parecer do Conselho de familia, de grande peso e auctoridade; collocando-o debaixo da tutela de sua mulher, em conformidade com o artigo tresentos e desnove do referido Codigo Civil; mandando alem d'isto reunir o Conselho de familia para a nomeação de protector, por applicação do artigo tresentos e trinta do citado Codigo.

E para constar e para que se cumpra o determinado no artigo tresentos e desnove e seu parographo do alludido Codigo, se fez o presente extracto.

Guimarães, 15 de Junho de 1871

O ESCRIVÃO

José Joaquim d'Oliveira.

**EDITAL**

A Camara Municipal de Guimarães:

Faz saber que no dia 19 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, procederá em acto publico ao sorteamento de todos os mancebos inscriptos no recenseamento do corrente anno, na forma do art. 16 e seus §§, da portaria do Ministerio do Reino de 3 de Janeiro de 1866, a cujo acto sao convidados a assistir os Srs. reverendos Parocos e Regedores das freguezias deste Concelho, bem como todas e quaes quer outras pessoas que se julguem interessadas n'elle.

E para constar se affixa o presente e outros do mesmo teor.

Guimarães 17 de Junho de 1871 —E eu Joaquim Cardoso de Freitas, escrivão, o subsevei.

O Vice-presidente,

Antonio José da Silva Basto.

A Mesa da Santa Casa da Misericórdia d'esta Cidade fez saber que nao tendo sido arrematados o corte e remoção de terras no sito

drs Capuchos—vao segun la ves e praça na sala do Despacho da mesa Santa Casa no dia 22 do corrente pelas 10 horas da manha.

**APRENDIZ.**



Na officina de D. Martinho Romão Seromeño, rua de D. João I, preciza-se d'um, que seja de boa conducta e tenha 12 annos pouco mais ou menos.

**Vende-se**

Um bilhar em bom estado com todos os seus aprestes. Quem pretender comprar, dirija-se a Francisco Bazilio, n'esta cidade.

COM GRANDE ABATIMENTO.

**Casemiras modernas para a calça.**

RUA DE S. DOMINGOS N.º 36 GUIMARÃES.

QUEM quizer tomar a juro a quantia de 600\$000 reis, pode dirigir-se ao thesoueiro da irmandade de S. Pedro d'esta cidade, Manoel Joaquim d'Almeida.

**INSTRUCCÃO PRIMARIA.**

Um professor com as habilitações necessarias, deseja leccionar em casas particulares; quem se utilizar do seu prestimo, dirija-se a esta redacção.

QUEM quizer comprar duas moradas de casas na rua da Caldeira, n.ºs 38 e 39.—o casal do Souto, e a propriedade da Pontinha e Abelheira, na freguezia de Santa Marinha d'Arosa, e casal das Travessas, na freguezia de Santa Leonadia de Brateiros, que foram de D. Maria Roza Gomes, d'esta cidade de Guimarães, e aformuladas ao neto João Luiz Gomes, da cidade de Rio Pardo, imperio do Brazil,—fallará com João Pinto Ribeiro, chegado do dito imperio, residente na freguezia de Requião, do concelho de Villa Nova de Famalicção, ou com Pedro de Faria Pereira da Cruz, rua Nova do Sousa n.º 19, da cidade de Braga.

MANOEL Luiz Carreira Guimarães, participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da rua da Porta da Villa para a Praça do Toural n.º 29, junto á igreja de S. Pedro, onde se encontra um grande sortido de revolve-res de diferentes tamanhos e com punhal, armas de carregar pela colatra para uso de caça, e cargas para todas armas;—oculos, lonetas, e tambem lhe deita vidros.

Garante se a qualidade dos revolve-res.

Preços redusidos.

**VINHOS DO ALTO DOUBO**  
DA  
**CASA DE VILLA POUCA.**

**José Narcize, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho :**

ENGARRAFADO, (FÓRA A GARRAFA :)

Tinto.....	190 reis.
Lagrima.....	206 »
Tinto fino.....	240 »
Vinho velho em prova secca.....	300 »
Malvasia (de segunda qualidade).....	360 »
Vinho velho.....	400 »
Alvaralhão (superior).....	560 »
Bastardo velho.....	500 »
Malvasia (de primeira qualidade).....	500 »
Moscatel.....	500 »
Vinho de 1854.....	600 »
Roneão.....	700 »
1825.....	1:000 »

A RETALHO :

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e a 120 réis o quartilho do tinto e do branco a 120 réis o quartilho

Este armazem tem depositos, em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos & comp., em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, á Lameira, nas Taipas no hotel do sr. Villas, em Braga em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto, n.º 9. e em Vianna do Castello em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza de todos estes vinhos deixa se fazer n'elles toda e qualquer experiencia chimica; e se ainda depois d'isto puder alguém duvidar da sua pureza pede-se-lhe que appareça no armazem para assistir á sua lotação.

**PILUZAS E UNGUENTO DE HOLLZOWAY.**



**PILULAS DE HOLLOWAY.**

Este remedio é universalmente conhecido como o mais effizaz que se onhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doenças, isto é, impureza de sangue, que é a fonte da vida. Esta

impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as aes. obrando como depuradores do estomago e intestinos, por meio das purificam o sangue, suas propriedades balsamicas dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

ass excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquelles pessoas da mais delicada construcção podem, sem receio, e exprimentar seus effeitos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme as instrucções que se encontram nos livrinhos em que cada caixa está enrolada.



**UNGUENTO DE HOLLOWAY.**

A sciencia da medicina não produzio até hoje remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto do sangue que, na verdade, forma parte d'sete e, circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura rasea limpa todas as partes infectadas, e cura qualquer sorte de chegas e ulceras.

SEM ESTAMPILHA

Umª serie o 50 numeros 1\$400 rs

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração na rua Nova

— Annuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição

20 rs. — Folha avulso, ou suplemento 40 rs. — Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares.

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 1\$650 rs

**LIVRARIA INERTNACIONAL**

**J. A. T. de Freitas Guimarães**

RUA DE S. DAMAZO N.º 17.

GUIMARÃES.

AOS ECCLESIASTICOS E A TODOS OS BONS CHRISTAOS.

ACABA DE SAHR Á LUZ :  
EXPLICAÇÃO LITTERAL E MORAL

DAS

**EPISTOLAS E EVANGELHOS**

Dos domingos e principaes festas do anno, das ferias do Advento e de todos os dias da Quaresma,—com noções liturgicas em que se expõe a razão e as origens das principaes festas da Igreja Catholica, precedida d'uma exposição apologetica dos dogmas da Igreja pelo Padre A. Guillois

TRADUZIDO DA 4.ª EDIÇÃO

Por

Antonio Moreira Bello.

DOUS VOLUMES IN-4.º CADA UM DE 400 PAGINAS. . . . . 1\$500

A obra é precedida d'uma luminosa exposição apologetica da doutrina catholica e enriquecida nos logares convenientes de extensas reflexões praticas. Não só recomendamos a sua aquisição aos snrs. ecclesiasticos, a quem será de grande auxilio para as instrucções doutrinaes, mas pedimos-lhe o especial favor de a reccomendar aos seus parochianos.

**ESCRITORIO D'AGENCIA**

RUA DE S. JULIÃO, VULGO DOS ALGIBEBES

N.º 139, 1.º ANBAR—LISBOA

pertencente a

**Carlos Augusto da Silva Campos**

Este estabelecimento tem cinco dos mais distinctos letrados da capital, e todos os agentes precisos para o bom desempenho dos negocios.

Incumbem-se de solicitar :

Pretensões em todas as repartições publicas ;  
Recursos ordinarios no conselho de estado  
Appellações para o tribunal da Relação, e recursos de revista no supremo tribunal de justiça, ajustando por quantia fixa a despeza dos pleitos ;  
Emprestimos no Banco Hypothecario, organisando as respectivas propostas ;  
Recursos do recrutamento pendentos no tribunal do Conselho d'esta do, recebendo agencia unicamente por aquelles que alcançarem provimento

Dispensas matrimoniaes da nunciatura e de Roma, e mais negocios ecclesiasticos ;  
Alvarás de foro de fidalgo-cavalleiro, e mais despachos da mordia-mia mór.

Compra e venda de propriedades na capital e nas provincias ;  
Causas e commissões commerciaes, etc. etc.

Quem quizer procural-o, pede fazello pessoalmente, ou por carta franca de porte.

N. B.—Henrique Carlos de Campos, primeiro official da contadoria da Junta do Credito Publico, e escrivão da nobreza do reino, (pae do annunciante) toma igualmente toda a responsabilidade n'esta agencia.

**PORTGUEZ E FRANCEZ.**

24—RUA DO GADO—24

**Continua aberta a aula particular de portuguez e francez, a 500 rs. por mez por cada alumno. Quem pertender matricular-se, dirija-se a João Pinto de Queiroz. Tambem se lecciona á noite, pelo preço que se convencionar.**

**M**ANOEL José Pinto, morador na rua do Espirito Santo, em Guimarães, encarrega-se de fazer sanctuarios, imagens, banquetas para altares, e outras obras de madeira com guarnições de talha, tudo por preços commodos.

*Collegio d'educação ingleza e portugueza para alumnas internas e externas, dirigido por D. Guilhermina Ciebra, legalmente habilitadã neste paiz pelo conselho de instruação publica.*

RUA DO DUQUE DE BRAGANÇA

N. 10—LISBOA.

O ENSINO GERAL COMPREHENDE:

1.º grau —Leitura, grammatica portugueza, historia de Portugal, escripta, doutrina christã, arithmetica systema metrico, costura, bordar de branco, tapessaria e crochet. Preços por mez..... 1:200 réis.

1.º grau —As materias do 1.º, 2.º e 3.º annos de portuguez, geographia e lingua ingleza... 2:400 réis.

ALUMNAS INTERNAS.

Todas as materias de 1.º e 2.º grau, por mez..... 12\$000 réis.

Sendo menores de oito annos 9:000 —Tratamento de roupas 1:200 rs. —Semi-internas... 6\$000 réis.

*A lingua franceza, musica, de senho e dança, pagam-se separadamente por duzia de lições, a saber :*

Pianno.....	3\$600 réis
Lingua franceza..	1\$600 »
Desenho.....	2\$000 »
Dansa.....	1\$600 »

Bordado de matiz, lá embaixo relevo, missanga em relevo, applicação em vidro, cabelo em vidro, branco em relevo, pó de lá, escomilha, ouro e prata, flores de papel, panno, lá, cêra, carneira, papel d'arroz, escama de peixe, de cortiça, etc., por duzia de lições 1\$200 réis.

As mezadas são pagas adiantadas

Qualquer alguma interna que sair a ferias e se demorar mais de um mez pagará ametade da mensalidade nos mezes subseqentes, uma vez que se não tenha recebido aviso competente de que se ausenta de todo. Considera-se vencido o mez quando qualquer alumna tenha frequentado os primeiros oito dias, a contar da sua entrada no collegio.

**Salla de bilhar**

LARGO DA MISERICORDIA — continua aberto ao publico todos os dias.